



Literacia Mediática e Informacional: o Projeto NEDLib, uma abordagem descentralizada, colaborativa e ajustada às necessidades locais

Manuela Barreto Nunes^a, Armando Correia^b, Vera Correia^c, Carla Lopes^d, Miguel Marques^e, Margarida Oleiro^f, Duarte Santos^g

^a*Biblioteca Municipal Prof. Machado Vilela, Vila Verde, Portugal; CEIS20-UC
manuela.esteves@cm-vilaverde.pt*

^b*DGLAB - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Lisboa, Portugal,
armando.correia@dglab.gov.pt*

^c*Rede Municipal de Bibliotecas de Almada, Portugal, vcorreia@cma.m-almada.pt*

^d*Biblioteca Municipal José Saramago, Portugal, carla.lopes@cm-beja.pt*

^e*Biblioteca Municipal de Mangualde Dr. Alexandre Alves, Mangualde, Portugal,
miguel.marques@cmmangualde.pt*

^f*DGLAB - Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Lisboa, Portugal,
margarida.oleiro@dglab.gov.pt*

^g*Biblioteca Municipal de Loulé - Sophia de Mello Breyner Andresen, Portugal,
duarte.santos@cm-loule.pt*

Resumo

No contexto informacional complexo em que se movem as sociedades contemporâneas, uma das preocupações das bibliotecas públicas tem sido encontrar formas de agir junto das comunidades na promoção da literacia da informação e dos media e no combate à desinformação. O projeto europeu NEDLib (2023-1-BG01-KA220-ADU-000167178), desenvolvido por um consórcio transnacional que inclui Portugal, Bulgária, Grécia, Roménia e Letónia, foi criado como uma das possíveis respostas às referidas preocupações. O projeto propõe a criação de conteúdos formativos teóricos e práticos em quatro áreas temáticas (Literacia da Informação, Literacia Mediática, Desinformação e Fake News e Gamificação em Bibliotecas), tendo como público-alvo bibliotecários e utilizadores adultos das bibliotecas públicas. A opção metodológica, fundada num modelo de formação-acção em cascata, incluiu a selecção e formação de bibliotecários-chave, responsáveis pela concepção de novos instrumentos pedagógicos e pela execução local da formação, a colaboração entre universidades e bibliotecas e a monitorização e comunicação permanentes, cumprindo os princípios de uma abordagem descentralizada e colaborativa, sustentável e replicável. A aplicação do projecto em Portugal congregou cinco bibliotecas e resultou na concepção e aplicação de nove acções de formação, para as quais foram desenvolvidas e testadas diversas ferramentas pedagógicas. Com impacto significativo, as acções de formação foram frequentadas por 55 bibliotecários e 40 utilizadores e a avaliação revelou uma elevada satisfação dos formandos, independentemente da categoria.

Palavras-chave: NEDLib, Literacia da Informação, Literacia Mediática, Desinformação, Formação-acção.

Introdução

“Media and information literacy is an essential dimension of moral and civic education. It is also a fundamental right of every citizen, in any country of the world, and thus it enables everyone to protect their privacy and find their place in a society whose technological environment is changing faster and faster.”
Audrey Azoulay, Directora-Geral da UNESCO, 2019, Belgrado, República Sérvia

A crescente disseminação de desinformação e *fake news* representa uma ameaça à coesão social, à confiança pública e à saúde democrática das sociedades europeias, de tal modo grave que governos e instâncias internacionais vêm publicando legislação e directivas com o propósito de combater as consequências do fenómeno e assegurar aos cidadãos a capacitação necessária para enfrentarem a sobrecarga de informação e as dificuldades de interpretação da sua fiabilidade. De facto, não é possível exercer plenamente a cidadania na sociedade contemporânea sem interagir criticamente com os vários cenários que a informação nos apresenta (Matts-Benson, 2023).

Considerando a informação como um “bem comum”, a UNESCO veio recentemente reafirmar as posições da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA, 2005), que atribuem à literacia da informação o estatuto de “direito humano básico no mundo digital” (UNESCO, 2023). No *Manifesto da IFLA/UNESCO Para as Bibliotecas Públicas* preconiza-se a promoção, apoio e participação “em atividades e programas de literacia para desenvolver capacidades de leitura e de escrita e facilitar o desenvolvimento de competências de literacia dos media e a literacia digital para todas as pessoas em todas as idades, no intuito de promover uma sociedade informada e democrática” como uma das missões-chave daquelas bibliotecas (IFLA/UNESCO, 2022, p.2).

Nesta matéria, diversos projectos têm vindo a ser desenvolvidos e aplicados, do nível local ao internacional, com diferentes graus de sucesso e impacto. Em Portugal, na área das bibliotecas públicas, a Direcção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB) promove o *CLAD – Citizens and Libraries Against Disinformation*, centrado na literacia mediática e no combate à desinformação e orientado para a participação cívica, e o *NEDLib – Digital competences and information literacy for librarians*.

O projecto NEDLib alia a perspectiva educativa ao contexto biblioteconómico, visando promover competências de literacia mediática e informacional (LMI) entre bibliotecários e utilizadores adultos das bibliotecas públicas. Através de uma abordagem colaborativa entre cinco países europeus - Portugal, Bulgária (país coordenador), Grécia, Roménia e Letónia - visa criar uma rede de formação que capacite os profissionais da informação e os cidadãos para enfrentarem os riscos da pós-verdade, contribuindo para um ambiente social mais saudável no contexto pós-pandemia e de crescente instabilidade geopolítica.

De Portugal, foram seleccionadas cinco bibliotecas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e dez bibliotecários, designados como “bibliotecários-chave”, para participar no projecto: a Rede Municipal de Bibliotecas de Almada, a Biblioteca Municipal José Saramago, de Beja, a Biblioteca Municipal Sophia de Mello Breyner Andresen, de Loulé, a Biblioteca Municipal de Mangualde Dr. Alexandre Alves, e a Biblioteca Municipal Prof. Machado Vilela, de Vila Verde.

Divididos em dois grupos, estes bibliotecários obtiveram formação na ULSIT (Sofia, Bulgária) e na IHU (Tessalónica, Grécia). A formação inicial, de 35 horas, consistiu em quatro módulos (*Information Literacy, Media Literacy, Fake News and Disinformation* e *Gamification*) sustentados teoricamente em documentos produzidos, respectivamente, por Encheva, Zlatkova, Borisova e Baliou (2025), Yancheva, Dimitrova, Spyropoulos e Zafeiriou (2025), e Zagorov, Angelova, Baliou e Spyropoulos (2025).

Subsequentemente, cada grupo colaborou na criação de conteúdos práticos para a realização de ações de formação e capacitação de bibliotecários e utilizadores adultos nos seus próprios países e territórios, que se concretizaram no primeiro trimestre de 2026.

Método

A concepção do projecto NEDLib inscreve-se no paradigma crítico e sustenta-se na aplicação de métodos participativos, no caso a formação-acção, desenvolvida com base num modelo de formação em cascata, assente na replicação descentralizada de conteúdos formativos e orientada para a capacitação dos formandos como agentes e mediadores do conhecimento, com especial atenção ao ambiente e à cultura locais.

O modelo de capacitação em cascata visa a consciencialização crítica e a disseminação sustentável de competências, assegurando que um conjunto inicial de participantes recebe formação especializada, sendo posteriormente preparado para adaptar, contextualizar e replicar os conteúdos junto das suas comunidades profissionais ou territoriais. Esta preparação é feita de forma colaborativa e descentralizada. Críticas ao modelo apontam como principal fraqueza a diluição dos conteúdos aprendidos e da qualidade pedagógica à medida que a formação é passada para indivíduos menos qualificados, o que exige que o processo seja monitorizado e acompanhado de medidas de avaliação de impacto (Harper, Gore & Harris, 2025; Karalis, 2016).

A aplicação do modelo ao projecto NEDLib desenvolveu-se através de quatro pacotes de trabalho interligados, que incluem: a gestão e monitorização, a seleção dos bibliotecários-chave e dos centros de formação (bibliotecas públicas com cobertura territorial alargada), a criação de conteúdos e formação inicial e a adaptação prática, formação local e internacional e avaliação.

Para a avaliação da satisfação dos formandos, as bibliotecas portuguesas aplicaram questionários desenvolvidos autonomamente. Para além da avaliação genérica de satisfação, as questões incidiram sobre a auto-percepção relativamente à aquisição de novas competências e conhecimentos e utilidade para a prática profissional.

Seguindo os princípios da Teoria da Mudança (Taplin e Clark, 2012), a avaliação do impacto deverá ser objecto da formalização de um quadro de encadeamento causal a partir dos objectivos definidos pelo projecto, incidindo nos seguintes indicadores: (1) replicação das formações para bibliotecários e utilizadores, pelos formandos iniciais, nas bibliotecas ou regiões onde trabalham, (2) auto-percepção da mudança de atitudes e comportamentos face à desinformação e (3) auto-percepção da capacidade de transmitir a outros as aprendizagens adquiridas; no caso dos bibliotecários-chave deverá ser acrescentado um último indicador, centrado na capacidade de produção de tarefas e conteúdos de teor formativo. Nesse sentido, e embora o projecto se conclua em 2026, a dimensão real do seu impacto só poderá ser estimada já depois do término enquanto projecto financiado.

Resultados

A primeira e segunda fases da formação decorreram em 2025, tendo a produção de conteúdos destinados às formações locais sido realizada pelos grupos nacionais, *online*, em língua inglesa e nas línguas nacionais. No início de 2026 realizaram-se as formações nas bibliotecas municipais, com recolha de *feedback* para avaliação de satisfação e, entre Maio e Junho desse ano, realizaram-se três Universidades de Verão na Roménia, Portugal (Almada) e Letónia, estando a conferência de encerramento prevista para o mês de Julho, em Sofia (Bulgária).

As formações locais, destinadas a bibliotecários e utilizadores das bibliotecas municipais, com a duração de 12 horas cada, foram dinamizadas pelos bibliotecários-chave de cada país. Replicou-se assim, nas

diversas comunidades, a capacitação de profissionais e cidadãos adultos como agentes de promoção da literacia da informação e dos media nos seus próprios contextos profissionais e pessoais.

Em Portugal, foram realizadas nove acções de formação para bibliotecários e outras nove para utilizadores, num total de 95 formandos: 55 bibliotecários e 40 utilizadores. Destes, 29 bibliotecários e 18 utilizadores foram seleccionados para participarem nas Universidades de Verão. O número de formandos a nível nacional revela desde logo um impacto significativo do projecto e a adequação do modelo de replicação.

Os questionários de satisfação aplicados a bibliotecários e utilizadores foram respondidos, até ao momento da escrita deste artigo, por 35 formandos de três bibliotecas. Embora as perguntas apresentadas por cada biblioteca não tivessem sido uniformemente redigidas, a sua categorização permitiu sumarizar os resultados. As respostas indicam que 92% dos formandos reconheceram que a formação correspondeu às suas expectativas e como muito ou completamente úteis para a prática profissional os conhecimentos adquiridos, sendo os resultados semelhantes independentemente da tipologia dos respondentes (bibliotecários ou utilizadores).

De realçar uma outra medida de impacto: o contributo deste projeto no campo do bem-estar e dos afetos dos participantes. De facto, os grupos criados para a sua realização consolidaram-se em relações profissionais mais estreitas, criando ligações que contribuirão para a melhoria dos serviços de bibliotecas em sede da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas.

No campo dos resultados deve ainda ser assinalada a disponibilização dos materiais produzidos numa plataforma de e-learning e a disseminação em diversas conferências internacionais (cf. <https://nedlib.unibit.bg/news/>), reforçando o potencial de continuidade do projecto.

Discussão

A abordagem educativa deste projeto promove a formação de agentes, profissionais de bibliotecas e cidadãos adultos, capazes de enfrentar os desafios da desinformação, intervindo pedagogicamente junto das comunidades locais. Dada a sua proximidade com as comunidades, a formação dos bibliotecários como agentes multiplicadores revela-se estratégica e é enriquecida pelo diálogo cultural estabelecido entre os parceiros, incentivando o debate de ideias e uma adaptação contextualizada dos conteúdos e dos métodos de aproximação aos cidadãos em cada território.

A estrutura modular e progressiva do NEDLib permitiu uma articulação eficaz entre teoria e prática, valorizando-se a simbiose entre a investigação científica e a relevância prática dos conteúdos. A gestão descentralizada e os mecanismos de monitorização garantiram o cumprimento dos objetivos e a sustentabilidade das ações, assegurando um impacto mensurável de um trabalho que tem como parceiros essenciais as bibliotecas públicas. Porém, a efectiva avaliação e compreensão desse impacto exigirá ainda planificação e um alargamento da dimensão temporal para além do final do financiamento do projecto.

O modelo aplicado é sustentável e passível de continuar a ser aplicado no terreno, mas sofre de algumas fragilidades, nomeadamente da eventual diminuição da qualidade pedagógica da formação à medida que é replicada, e da dificuldade de as bibliotecas continuarem a desenvolver os programas de formação sem acompanhamento. Por essa razão, a continuação da replicabilidade do projecto exigiria que as formações locais fossem concebidas com um número maior de horas de contacto.

Não obstante, os resultados mostram como, num período relativamente curto, foi possível capacitar quase uma centena de bibliotecários portugueses para a concepção e dinamização de actividades de formação em LIM e desinformação, o que eleva significativamente o número de profissionais detentores

de conhecimentos que lhes permitem melhorar o seu serviço de formação aos cidadãos no decisivo campo da promoção do pensamento crítico e do uso da informação.

Conclusões

O NEDLib representa uma oportunidade concreta de reforçar o papel das bibliotecas públicas na promoção da literacia mediática e informacional, aumentando o seu impacto nas comunidades que servem. Através de um método sólido, de uma abordagem estruturada, colaborativa e transnacional, alicerçada na criação de centros de formação locais que garantem a sua sustentabilidade e impacto alargado, o projeto contribui para o desenvolvimento de competências críticas em bibliotecários e utilizadores e promove a coesão social, o aumento do capital social nos diferentes territórios e, enfim, sociedades mais informadas e capacitadas para enfrentar e superar os desafios da desinformação.

A aplicação do modelo de formação-ação em cascata revelou-se eficaz para mobilizar bibliotecários e utilizadores adultos, permitindo que conhecimentos especializados fossem adaptados e replicados em diferentes contextos locais. Apesar das fragilidades inerentes ao modelo, o projeto demonstra ser sustentável e replicável.

Os resultados obtidos em Portugal evidenciam um impacto expressivo num período relativamente curto: quase uma centena de participantes foram capacitados, com níveis elevados de satisfação e perceção de utilidade profissional, indicando que o NEDLib contribuiu de forma relevante para o fortalecimento das bibliotecas públicas como agentes de promoção do pensamento crítico, da literacia mediática e da capacitação cidadã num contexto social marcado pela desinformação.

Referências bibliográficas

Encheva, M., Zlatkova, P., Borisova, M. e Baliou, A. (2025). Module 1, Information Literacy Between Theory And Practice (Manual). In M. Encheva (ed.), *Digital Competence And Information Literacy For Librarians: Nedlib*. Documento não publicado.

Harper, M., Gore, J., & Harris, J. (2025). A new conceptual framework for understanding and implementing train-the-trainer professional development on a large scale. *Professional Development in Education*, 51(7), 1503–1514. <https://doi.org/10.1080/19415257.2024.2306992>

International Federation of Library Associations and Institutions; United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (2022). *Manifesto IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Públicas*. <https://repository.ifla.org/bitstreams/4851ec2e-12af-4ada-8652-a58f85c7d373/download>

International Federation of Library Associations and Institutions (2005). *Proclamação de Alexandria sobre a Literacia da Informação e a Aprendizagem ao Longo da vida*. <https://milobs.pt/politica/872/>

Karalis, T. (2016). Cascade approach to training: theoretical issues and practical applications in non-formal education. *Journal of Education & Social Policy*, 3(2), 104–108.

Matts-Benson, L. (2023). The social responsibility of information literacy – Librarians as leaders in the information society. In *Atas do 14.º Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação: Comunidades e Profissionais para o Futuro: Agir Hoje*. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/3038>

Taplin, D. H., & Clark, H. (2012). *Theory of change basics: A primer on theory of change*. ActKnowledge. https://www.theoryofchange.org/wp-content/uploads/toco_library/pdf/ToCBasics.pdf

UNESCO (2023). *Information For All Programme (IFAP): Strategic Plan 2023-2029*. <https://www.unesco.org/en/ifap>

Yancheva, G., Dimitrova, S., Spyropoulos, A. Z., e Zafeiriou, G. (2025). Module 2, Media Literacy (Manual). In M. Encheva, e V. Chantov (eds.), *Digital Competence And Information Literacy For Librarians: Nedlib*. Documento não publicado.

Zagorov, V., Angelova, G., Baliou, A. e Spyropoulos, A. Z. (2025). Module 3, Media Literacy (Manual). In M. Encheva, e V. Chantov (eds.), *Digital Competence And Information Literacy For Librarians: Nedlib*. Documento não publicado.